

Melhorando a Qualidade dos Periquitos Ondulados Ingleses

Décima Primeira parte

Emerson J. Prates - Juiz OBJO/FOB

A seguir será apresentado o esquema de melhoramento genético a cada ano de criação focalizando os periquitos da mutação arlequino recessivo (ARs). Porém, é importante lembrar que este não é o único caminho a ser seguido embora seja este o percurso que considero ideal.

1.1.1. Primeiro ano de criação com ARs

No primeiro ano o criador deve adquirir somente fêmeas ARs e irá adquirir machos ARs se não houver possibilidade de adquirir as fêmeas. Essas fêmeas devem possuir no mínimo bons ombros ou formato adequado, ou seja, não serem "redondas demais" e ter um bom posicionamento no poleiro (não podem estar "caindo" sobre o poleiro). Devem ter boa procedência e não ser "aparentadas" entre si.

Não devem ter marcação de opalino e de preferência não apresentarem fator escuro (verde escuro, cobalto, violeta, oliva ou malva -

o criador apenas incluirá no plantel fêmeas dessas cores se forem de muito boa qualidade). O ideal que tenham marcação de normal e sejam verdes claras, celestes, verdes cinzas (claro) ou cinzas (claro). Nenhuma restrição se forem asas canelas ou cintilantes (os motivos de selecionar por cor e variedade já foi explicado no artigo anterior).

Apesar de que no início do processo de seleção não seja levado muito em consideração a cor dos exemplares, bem como a quantidade de marcação, é importante para o criador saber que periquitos opalinos costumam aumentar consideravelmente o volume de marcação dos ARs (lembramos que a mutação opalino carrega de cor as ondulações das asas de qualquer periquito como já foi descrito antes).

Minha experiência tem demonstrado que ARs opalinos apesar de apresentarem menor marcação ao redor dos olhos (exigência

nos melhores exemplares de ARs) sempre tem asas bem carregadas de marcação e por vezes as marcações recobrem todas as asas do periquito podendo invadir as voadeiras e as penas maiores da cauda também. Em 20 anos raras vezes vi ARs opalinos com marcação dentro dos 10 a 20% exigidos nos julgamentos e o pior de tudo que a maioria de ARs opalinos costumam ter a frente carregada de marcação.

Já, os periquitos com fator escuro tendem a ter porte inferior aos de fator zero (verdes claros e celestes) e a maioria dos criadores buscam ARs com fator escuro devido ao belo contraste de cor como é o caso dos violetas. Mas, esse fator beleza de cor não será enfatizado no início do processo de seleção e sim mais tarde salvo se os exemplares forem muito bons.

O uso inicial de fêmeas da variedade dos ARs no processo de formação da nova linhagem é melhor do que o dos machos porque normalmente o resultado dos cruzamentos parece mais seguro no que diz respeito a inserção de genes superiores na linhagem que será criada salvo exceções. Lembremos sempre que a "regra de ouro" ou "regra número um" do criador melhorador é testar os cruzamentos, visando encontrar a melhor combinação, ou seja, aquela que produzirá filhotes melhores que os pais. Não há fórmulas prontas como já foi comentado diversas vezes nos artigos anteriores - "formulas secretas não funcionam sempre".

No primeiro ano de criação da nova linhagem as fêmeas ARs vão ser acasaladas com os melhores machos disponíveis no plantel que serão emprestados momentaneamente das linhagens principais. Deve-se começar com pelo menos três fêmeas ARs distintas para ter garantias da continuidade do trabalho. O objetivo é produzir portadores de AR de qualidade comprovada. Neste primeiro

momento deve-se evitar portadores de AR vindos de fora.

Os machos fundadores devem ser preferencialmente verde cinzas, cinzas, cintilantes ou asas canelas de qualidade excepcional. Os machos também devem ser de preferência aparentados e pertencerem a linhagens de campeões. Isso apenas porque periquitos destas variedades tendem a carregar genes muitos bons e não pela cor ou variedade em si (como já foi explicado nos artigos anteriores). Nesse primeiro momento serão também evitados cruzamentos consanguíneos.

A regra é seguir com cruzamentos abertos até atingir o objetivo de produzir periquitos de plumagem farta, ombros largos, cabeça com plumagem exuberante ("armação de cabeça" na linguagem dos criadores) e bom tamanho (salvo a exceção do 3º ano como será mostrado a seguir).



